

O grande mérito da Missão Cruls

2 - AGO 1994

CORREIO BRAZILENSE

DF-Brasília
Ernesto Silva

Convicto de que a História, segundo Cícero, é "a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memória e a mestra da vida", louve-se a iniciativa de homenagear a ínclita figura de Luís Cruls e seus denodados companheiros — uma demonstração do alto apreço à ininterrupta luta pela interiorização da capital do País, ideal secular defendido por historiadores, sociólogos, militares, jornalistas, políticos e a grande massa de população que, no longínquo interior, vivia à margem do progresso: gente pobre numa terra das mais ricas.

Quando, em 1892, por ocasião da abertura da segunda sessão ordinária da primeira legislatura do Congresso Nacional, o presidente Floriano Peixoto decidiu enviar ao Planalto Central uma comissão para proceder à demarcação da área do novo Distrito Federal, foi lembrado o nome de Luís Cruls.

Mediante Portaria nº 119-A, de 17 de maio de 1892, o então ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas constituiu a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, confiando a sua direção ao doutor Luís Cruls.

A Comissão, integrada de notá-

veis cientistas, partiu, no dia 9 de junho de 1892, do Rio de Janeiro diretamente para Uberaba, ponto terminal dos trilhos da Estrada de Ferro Mogiana. De Uberaba, a cavalo, os membros da Comissão se dirigiram a Pirenópolis, onde chegaram a 1º de agosto. Daí, a Comissão se dividiu em dois grupos: um deveria seguir caminho direto até a cidade de Formosa; o outro, que também atingiria Formosa, seguiria linha quebrada, passando pela cidade de Santa Luzia.

Em 1893, a Comissão apresentou ao ministro um Relatório Parcial e, em fins de 1894, o Relatório Final.

Além de exaustivas considerações apresentadas pelo próprio Cruls, documentadas em dezenas de pesquisas, estudos e tabelas, estão anexos, em seu memorável trabalho, relatórios minuciosos dos cientistas integrantes da Comissão.

Esse substancial relatório trouxe à lume facetas até então desconhecidas do Planalto Central do Brasil.

A topografia, as fontes de energia, a fertilidade do solo, a geologia, a abundância das águas, a fauna e a flora, a salubridade da região, o clima, a beleza panbrâmi-

ca, tudo foi cuidadosamente observado, estudado, esmiuçado, descrito.

Concluindo seu Relatório, Cruls tece algumas considerações:

"É inegável que, até hoje, o desenvolvimento do Brasil tem sobretudo se localizado na estreita zona de seu extenso litoral, salvo, porém, em alguns estados do Sul, e que uma imensa área de seu território pouco ou nada tem-se beneficiado desse desenvolvimento. Entretanto, existe no interior do Brasil uma zona gozando de excelente clima, com riquezas naturais, que só pedem braços para serem exploradas.

"Sem entrarmos em considerações de ordem política e administrativa, muitas razões há que aconselhar a mu-

dança da capital federal para um ponto do interior do território. Quanto aos inconvenientes ou desvantagens que dessa medida podem advir, acreditamos que eles só existem na imaginação de um pequeno número de pessoas pouco propensas às idéias progressistas e que, considerando insuperáveis as dificuldades que lhes são inerentes, acham preferível não sair dos trilhos da velha rotina, esquecendo-se de que esta é incompatível com todo e qualquer progresso."

O produto
final
foram os
dados
positivos
sobre o
até então
desconhecido
Planalto
Central

A área escolhida e delimitada por Cruls, depois conhecida como Retângulo de Cruls, serviu irrefragavelmente para os posteriores estudos realizados pelo general Poli Coelho e também pela Comissão de Localização da Nova Capital sob a direção do Marechal José Pessoa, dos quais resultaram a escolha definitiva do sítio e a consequente mudança da capital da República para o Planalto Central do Brasil.

Este o maior mérito da Missão Cruls.

■ Ernesto Silva, diretor da Novacap durante a construção de Brasília, é médico pediatra